



## A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NAS PESQUISAS PUBLICADAS NAS ATAS DO ENPEC (2019-2021)

**Weslainy Keidiny Bezerra Carneiro Florindo 1; Francisca Daiana Felix Gomes 2;  
Diego Adaylano Monteiro Rodrigues 3**

1 Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús - FAEC; weslainy.keidiny25@gmail.com; 2  
Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús – FAEC; daianaflagomes@gmail.com; 3  
Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús – FAEC; diegoadaylano@gmail.com

### RESUMO

A reforma do Ensino Médio, estabelecida pela Lei nº 13.415/2017, tem sido bastante debatida devido às suas implicações para a educação básica no Brasil. Este estudo realiza uma análise das pesquisas sobre a reforma publicadas nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) entre 2019 e 2021, apontando críticas e adversidades associadas à sua implementação. Através de uma revisão bibliográfica de abordagem quali-quantitativa, foram identificados sete trabalhos que tratam o tema sob diferentes perspectivas. Os resultados apontam que a reforma tem sido alvo de críticas quanto a sua ênfase na formação técnica, causando prejuízo a uma educação crítica e integral, além de reforçar desigualdades educacionais. Entre os principais pontos questionados estão a precarização docente, a influência de interesses privatistas e a limitação das escolhas curriculares para os estudantes. A análise mostra a necessidade de repensar a reforma, considerando os diversos contextos das escolas públicas e os impactos sobre o ensino de Biologia. O estudo contribui para o debate sobre o Novo Ensino Médio, salientando a importância de novas abordagens metodológicas para os estudos curriculares.

**Palavras-chave:** novo ensino médio; reforma curricular; ensino de Biologia; políticas educacionais; disciplina escolar biologia.

**Eixo temático:** Currículos e Políticas educacionais.

## THE REFORM OF HIGH EDUCATION IN THE RESEARCH PUBLISHED IN THE ENPEC MINUTES (2019-2021)

### ABSTRACT

The reform of Secondary Education, established by Law No. 13,415/2017, has been widely debated due to its implications for basic education in Brasil. This study analyzes



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

research on the reform published in the proceedings of the National Meeting of Research in Science Education (ENPEC) between 2019 and 2021, pointing out criticisms and adversities associated with its implementation. Through a bibliographical review with a qualitative and quantitative approach, seven works were identified that deal with the topic from different perspectives. The results indicate that the reform has been the target of criticism regarding its emphasis on technical training, causing harm to critical and comprehensive education, in addition to reinforcing educational inequalities. Among the main points questioned are the precariousness of teaching, the influence of private interests and the limitation of curricular choices for students. The analysis shows the need to rethink the reform, considering the different contexts of public schools and the impacts on Biology teaching. The study contributes to the debate on New Secondary Education, highlighting the importance of new methodological approaches to curricular studies.

**Keywords:** new high school; curriculum reform; teaching Biology; educational policies; school subject biology.

## INTRODUÇÃO

A implementação do Novo Ensino Médio, regulamentada pela Lei nº 13.415/2017, tem sido o centro de debates no campo educacional, envolvendo pesquisadores, docentes e entidades acadêmicas. A asserção da reforma baseia-se em princípios de flexibilização curricular e aproximação com o mercado de trabalho, incorporando itinerários formativos e configurando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como parte central das políticas educacionais (Süssekind, 2019; Macedo, 2014). Não obstante, diversos estudos têm questionado as implicações na democratização do acesso ao conhecimento e na qualidade da educação ofertada aos estudantes da educação básica a partir dessa tentativa de reforma.

Estudos mostram que a “implementação” da reforma tem enfatizado desigualdades e fragmentando o ensino, ocasionando a formação de um “ensino médio nem-nem”, no qual os alunos encontram dificuldades para acessar tanto o ensino superior quanto o mercado de trabalho (Cássio; Goulart, 2022). A incongruência entre as diretrizes oficiais e a realidade das escolas, sobretudo na disciplina de Biologia, enfatiza o impacto das mudanças curriculares sobre a formação dos estudantes (Rodrigues 2020; Rodrigues Carneiro, 2021; 2023).

A atuação de organizações internacionais e entidades privadas no direcionamento das políticas educacionais tem sido escopo de críticas, pois desvia a prioridade da educação



pública de uma perspectiva emancipadora para uma orientação voltada à empregabilidade e ao desenvolvimento de competências pragmáticas (Oliveira, 2020; Banco Mundial, 2018).

À vista disso, transfigura-se fundamental compreender os impactos da reforma do Ensino Médio na Educação Básica, ponderando os desafios e as críticas apontadas pelos pesquisadores. A reforma tem sido apontada como excludente, ao desconsiderar as especificidades das escolas públicas, especialmente nas regiões mais vulneráveis do país. Estudos recentes demonstram que a “implementação” dos itinerários formativos esbarra em limitações de infraestrutura e formação docente, resultando em uma oferta desigual entre escolas públicas e privadas (OLIVEIRA, 2020). Em muitas instituições públicas, os estudantes encontram itinerários limitados a áreas como formação técnica ou ensino de baixa complexidade, o que restringe seu acesso a uma educação diversificada e integral (SILVA; COSTA, 2021).

Este artigo busca analisar como as mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio têm sido abordadas no campo da educação científica, com foco nos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Por meio de uma revisão bibliográfica, são investigadas as principais críticas e desafios associados à implementação da reforma, contribuindo para um debate mais amplo sobre suas implicações no ensino e na aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho segue os princípios do paradigma qualitativo de pesquisa e se caracteriza como um levantamento bibliográfico de abordagem quali-quantitativa (GIL, 1999; OLIVEIRA, 2016). Portanto, trata-se de uma revisão das pesquisas apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) nos anos de 2017, 2019 e 2021, esse recorte temporal foi estabelecido devido a promulgação da Lei nº 13.415/2017. Assim, o objetivo foi explorar as produções sobre o Novo Ensino Médio, destacando as principais críticas, as metodologias utilizadas e as conclusões alcançadas.

Os trabalhos foram selecionados com base nos seguintes descritores:

- "Novo Ensino Médio" – 4 trabalhos foram identificados, mas apenas 3 trabalhos selecionados;
- "Lei nº 13.415/2017" – nenhum trabalho identificado;
- "Reforma do Ensino Médio" – 5 trabalhos identificados e 5 trabalhos selecionados;
- "Reforma Curricular" – 6 trabalhos identificados, mas apenas 2 trabalhos foram selecionados.

Os dados foram coletados nos anais do ENPEC, organizados por ano e tema. Os trabalhos publicados no ano 2017 não trataram especificamente do ensino de Biologia no contexto do Novo Ensino Médio, por isso, não foram incluídos na análise. Os trabalhos elegidos foram identificados conforme o Quadro 1.

**Quadro 1: Trabalhos do ENPEC relacionados ao Novo Ensino Médio**

| <b>ID</b> | <b>Nome do trabalho</b>   | <b>Autores</b>  | <b>Ano</b> |
|-----------|---|---|------------|
| T1        | Análise do itinerário formativo 'Ciências da Natureza e suas Tecnologias' no Novo Ensino Médio    | Cristianni Antunes Leal<br>Rosane Moreira Silva de Meirelles  | 2021       |
| T2        | O Novo Ensino Médio na perspectiva dos propósitos da Educação CTS                                 | George Castro<br>Licurgo Peixoto de Brito   | 2021       |
| T3        | Reforma do Ensino Médio: uma discussão entre Filosofia, Epistemologia e o Ensino de Ciências      | Ana Laura Pureza Pantoja<br>Eduardo Paiva de Pontes Vieira  | 2019       |
| T4        | O Novo Ensino Médio como ideologia: análise crítica das propagandas do governo federal brasileiro | Michel Pisa Carnio<br>Marcos Cesar Danhoni Neves  | 2019       |
| T5        | Os possíveis obstáculos epistemológicos envolvidos na Reforma do Ensino Médio                     | Steffany Temóteo Martins<br>Carolina dos Santos Fernandes   | 2019       |
| T6        | Reforma do ensino médio: redes de sociabilidade e produção de nova identidade docente             | Carolina Luiza de Castro da Silva<br>Olga Casagrande<br>Ana Carolina Oliveira<br>Sandra Escovedo Selles | 2019       |

| ID | Nome do trabalho  | Autores                                | Ano  |
|----|---|--|------|
| T7 | Uma análise preliminar da influência da Reforma do Ensino Médio e da Pedagogia das Competências nos textos iniciais e da área de Ciências da Natureza da Base Nacional Comum Curricular | Fernando L. Cássio<br>Danilo R. Zajac. | 2019 |

Fonte: Autores do modelo.

Este trabalho foi orientado pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977). Deste modo, seguimos as três etapas sugeridas pela autora: a) pré - análise; b) exploração do material e c) tratamento dos dados. E a partir desse caminho analítico foram desenvolvidas três categorias: origem dos trabalhos identificados; abordagem metodológica usada nas pesquisas; Críticas ao Novo Ensino Médio (NEM).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à origem dos trabalhos identificados nos ENPEC é notório a contribuição de pesquisadores vinculados à região Sul e Sudeste do País, conforme o quadro 2. Não foram identificadas contribuições de pesquisadores da região Nordeste e apenas dois trabalhos foram produzidos na região Norte.

**Quadro 2. Origem dos trabalhos**

| Estado         | Quantidades | ID      |
|----------------|-------------|---------|
| São paulo      | 01          | T7      |
| Rio de Janeiro | 02          | T1 e T6 |
| Santa catarina | 01          | T5      |
| Pará           | 02          | T2 e T3 |
| Paraná         | 01          | T4      |

Fonte: Elaborado pelos autores

Embora as produções sejam crescentes sobre a temática, vemos que elas também se concentram com abordagem que analisam documentos ou pesquisas mais teóricas (ver quadro 3). Isso pode ser ocasionado pela reforma do NEM ser recente, e sua fase de implementação ter sido tensionada por diversos processos sócio históricos como a recusa da comunidade docente e de pesquisadores, bem como a pandemia por Covid-19 em 2020, o que dificultou a ampliação novas possibilidades metodológicas de compreender a temática.

**Quadro 3. Caminho metodológico utilizado pelas pesquisas**

| <b>Tipo de pesquisa</b>                        | <b>Descrição geral</b>   | <b>Identificação</b>  | <b>Quant.</b> |
|--|--|---|---------------|
| Pesquisa documental                            | Pesquisas que analisam materiais que não receberam tratamento científico, como diretrizes curriculares.        | Cássio e Zajac (2019), Silva et al. (2019)<br>Leal e Meireles (2021)<br>Carnio e Neves (2019)<br>Martins e Fernandes (2019)<br>Castro e Brito (2021)<br>Silva et al. (2019) | 7             |
| Pesquisa bibliográfica                         | Pesquisas que fazem apenas uma revisão de literatura, considerando livros, artigos, teses e dissertações, etc. | 0   | 0             |
| Estudo teórico                                 | Pesquisa que analisa teorias   | Castro e George et al. (2021)<br>Pantoja e Vieira (2019)  | 2             |
| Pesquisa empírica com professores e estudantes | Pesquisas que usam fontes orais  | 0   | 0             |

Fonte: Elaborado pelos autores

O Quadro 4 sintetiza as críticas de cada um dos artigos levantados ao NEM. A análise dos trabalhos apresentados no ENPEC revelou uma diversidade de perspectivas sobre o Novo Ensino Médio (NEM), com críticas expressivas às suas bases estruturais e às implicações práticas. Entre os 7 estudos analisados, a maioria questiona o foco nas competências práticas e o alinhamento da reforma às demandas do mercado de trabalho,

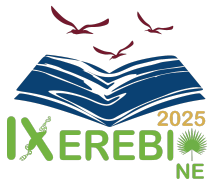
frequentemente em detrimento de uma formação mais crítica e integral.

**Quadro 4. Consequências do Novo Ensino Médio (NEM) na perspectiva dos artigos analisados**

| ID | Críticas ao NEM presentes nos trabalhos analisados   |
|----|--|
| T1 | Excesso de padronização e falta de contextualização.   |
| T2 | Foco limitado ao mercado de trabalho, ignorando o papel formador da educação científica.   |
| T3 | Redução do conhecimento científico a competências práticas e instrumentais.  |
| T4 | Visão neoliberal, desconsideração de realidades regionais e ocultação de impactos negativos.   |
| T5 | NEM com visão tecnicista, que desvaloriza os docentes devido a possibilidade de contratação por "notório saber" e desigualdade de acesso aos itinerários formativos pelos alunos.  |
| T6 | Precarização do perfil docente, favorecimento de interesses privatistas, introduzir itinerários formativos mal definidos, desvalorizar a formação científica e pedagógica, e acirrar desigualdades educacionais e sociais. |
| T7 | Enfoque utilitarista; Atendimento ao mercado; Empobrecimento da formação; Falta de participação social e valorização do "saber-fazer"  |

Fonte: Elaborado pelos autores

Por exemplo, Leal e Meireles (2021) destacam que os itinerários formativos, definidos pela BNCC, acabam reforçando desigualdades ao desconsiderar a diversidade dos contextos escolares. A tentativa de padronização curricular ignora especificidades regionais, especialmente em áreas menos favorecidas, restringindo as escolhas disponíveis para os estudantes. Em vez de promover equidade, essa abordagem perpetua as desigualdades existentes no sistema educacional brasileiro. Pesquisas como as de Castro e Brito (2021) e Pantoja e Vieira (2019) apontam que a ênfase excessiva em competências técnicas e práticas gera uma visão tecnicista e utilitarista da educação. No ensino de ciências, essa abordagem reduz o aprendizado à resolução de problemas imediatos e à utilidade no mercado de trabalho, negligenciando aspectos epistemológicos e reflexivos essenciais para formar cidadãos críticos e conscientes.



Os trabalhos de Silva et al. (2019) e Carnio e Neves (2019) mostram como a reforma afeta negativamente os profissionais da educação. A introdução do conceito de "notório saber" como critério de contratação compromete a formação pedagógica e disciplinar dos professores. Além disso, análises das propagandas governamentais revelam uma tendência privatista, que prioriza interesses empresariais, prejudicando o acesso democrático a uma educação de qualidade.

Cássio e Zajac (2019) apontam uma mudança preocupante no direcionamento da BNCC, que passou de uma perspectiva mais ampla e crítica em 2015 para uma abordagem mais prática e instrumental em 2018. Essa transição reforça a visão de que o conhecimento deve ser utilitário, limitando a capacidade formativa da escola, especialmente no ensino de Ciências da Natureza. Apesar da promessa de maior flexibilidade curricular, a implementação do Novo Ensino Médio enfrenta desafios significativos, especialmente em escolas públicas de regiões socioeconomicamente desfavorecidas. A falta de recursos e infraestrutura adequada dificulta a concretização de uma proposta que deveria promover oportunidades iguais para todos os estudantes.

Desse modo, acreditamos que esse conjunto de trabalho ajuda a reforçar, pelos menos três críticas ao NEM, a saber: a) O NEM como parte de um processo de desvalorização docente e avanço da agenda privatista; b) os impactos nos Itinerários formativos nas escolas; c) um enfoque reducionista dos currículos escolares nas competências dos estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos trabalhos apresentados no ENPEC sobre o Novo Ensino Médio (NEM) traz à tona importantes críticas e desafios dessa reforma. Apesar do objetivo declarado de modernizar o sistema educacional e atender às demandas do mercado de trabalho, a reforma é marcada por contradições. A ênfase excessiva em competências práticas e técnicas, em detrimento de uma formação crítica e reflexiva, compromete o papel da educação em proporcionar o desenvolvimento integral dos estudantes.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

Outro ponto preocupante é a centralização do "saber-fazer" proposta pela BNCC, somada à desvalorização dos professores, que refletem uma visão tecnicista e utilitarista da educação. Esse modelo não apenas limita o potencial formativo da escola, mas também pode aprofundar as desigualdades sociais e educacionais já existentes.

Diante desses desafios, torna-se evidente a necessidade problematizar o Novo Ensino Médio (NEM), buscando uma abordagem que promova inclusão e priorize o desenvolvimento crítico, científico e social dos estudantes. O debate em torno da reforma deve ir além das demandas do mercado, valorizando a diversidade dos contextos escolares e respondendo às necessidades de uma sociedade plural e democrática.

#### **REFERÊNCIAS:**

BANCO MUNDIAL. **Competências e empregos: uma agenda para a juventude.** Washington, DC: Banco Mundial, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977

CÁSSIO, F.; GOULART, D. C. **A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem.** Retratos da Escola, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 285–293, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1620>. Acesso em: 08 fev. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MACEDO, E. **Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para a educação.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1530-1555, out. /dez. 2014.

OLIVEIRA, A. **Educação pública e desigualdades: desafios do Novo Ensino Médio.** *Educação e Sociedade*, v. 41, n. 151, p. 541-562, 2020.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

RODRIGUES, D. A. M. **A disciplina biologia nas narrativas sobre as mudanças curriculares no Ceará (1992-2016)**. 2020. 275 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

RODRIGUES, D. A. M. CARNEIRO, C. C. B. S. **A produção acadêmica sobre história e currículo de biologia no ensino médio (2005- 2018)**. REnCiMa , São Paulo, v. 12, n. 4, p. 1-24,jul./set. 2021

RODRIGUES, Diego Adaylano Monteiro; CARNEIRO, Claudia Christina Bravo e Sá. **Narrativas sobre os fatores que influenciaram as decisões curriculares na disciplina biologia (1992-2016)**. e-Curriculum, São Paulo , v. 21, e59661, 2023 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-38762023000100354&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762023000100354&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 fev. 2025. Epub 26-Fev-2024. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e59661>.

SÜSSEKIND, M. L. **A BNCC e o “novo” Ensino Médio: reformas arrogantes, indolentes e malévolas**. Retratos da Escola, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 91–107, 2019. DOI: 10.22420/rde.v13i25.980. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/980>. Acesso em: 08 fev. 2025.